

A Oposição de Paulo a Outro Evangelho

(Gálatas 1:6–10)

No início do desenvolvimento de sua carta, Paulo advertiu os cristãos contra aqueles que estavam pregando outro evangelho. Em outras palavras, ele disse: “Não há outro evangelho!”

PAULO CONDENA OS QUE PREGAM OUTRO EVANGELHO (1:6–9)

⁶Admira-me que estejais passando tão depressa daquele que vos chamou na graça de Cristo para outro evangelho, ⁷o qual não é outro, senão que há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo. ⁸Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema. ⁹Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.

Versículo 6. Paulo estava completamente surpreso com a direção que os cristãos da Galácia tinham tomado. **Admira-me** traduz o verbo grego θαυμάζω (*thaumazō*). Outras versões dizem: “maravilho-me” (ACRF); “estou chocado” (KJA); “estou muito admirado” (NTLH); “estou estarecido” (BJC). O sentido positivo ou negativo da palavra *thaumazō* depende do contexto. Neste caso, sem dúvida, o sentido é negativo.

A falta de compreensão da parte dos gálatas deixou Paulo estarecido. Não muito tempo antes de escrever a carta, enquanto ainda estava com eles, o apóstolo (assim como sua mensagem) fora bem recebido por esses irmãos. Em 4:15, ele mencionou o amor sacrificial dos gálatas: “Pois vos dou testemunho de que, se possível fora, teríeis arrancado os próprios olhos para mos dar”. No entanto, alguns

se voltaram contra ele e o evangelho puro. Em 3:1, o apóstolo indagou: “Ó gálatas insensatos! Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?” Eles receberam o Espírito Santo e Deus operou milagres entre eles (3:3, 5). Como poderiam se rebelar agora?

As palavras **tão depressa** (οὕτως ταχέως, *houtōs tacheōs*) dão apoio às evidências em favor de uma datação anterior para a carta aos gálatas. Embora a expressão por si só não seja conclusiva, “tão depressa” faz mais sentido se a datação da carta for logo após a primeira viagem missionária – não muito depois de as congregações da Galácia terem sido estabelecidas (Atos 13 e 14). Reforçando essas evidências, Barnabé, que acompanhou Paulo na primeira viagem, é mencionado três vezes em Gálatas (2:1, 9, 13). No entanto, o nome de Silas, companheiro de trabalho de Paulo na segunda viagem (Atos 15:40), nunca ocorre na carta. Esses fatos podem ser considerados como mais uma prova em favor de uma data mais remota para a escrita da carta.

Paulo se admirou pelo fato de que, logo após terem se convertido, os cristãos da Galácia já estavam **passando** de Cristo. “Passando” aqui é a tradução de μετατίθημι (*metatithēmi*), que significa “afastar-se” ou “virar apóstata”. Certamente, esses irmãos não tinham a intenção de se afastarem de Cristo, tampouco percebiam que estavam fazendo isso. Entretanto, Paulo deixou claro que exigir as obras da lei como parte do plano divino de redenção em Cristo redundava em apostasia (5:4). Voltar à Lei era uma mudança radical de um estado para outro: um afastamento da graça que há em Cristo e um retorno ao sistema de obras meritórias em conformidade com a Lei (3:11, 12; veja Êxodo 19:5, 8; Levítico 18:4, 5). A justiça segundo a Lei era obtida unicamente por meio de retidão pessoal, “justiça

própria” (Romanos 10:1–5; Filipenses 3:8, 9¹).

Em Gálatas, o contexto tem a ver, coerentemente, com o problema dos judaizantes, que não concebiam a possibilidade de um gentio “não purificado” obter diretamente a justiça que estava em Cristo sem observar os ritos e exigências da Lei (veja Atos 15:1). Todo o conjunto literário de Gálatas foi escrito neste contexto. O. Palmer Robertson acredita que, nessa carta, Paulo estava desenvolvendo a diferenciação entre a antiga e a nova aliança: “objetivo final de Paulo em toda a exposição [foi] contrastar o legalismo dos judaizantes com a generosidade da nova aliança (Gálatas 2:14–16; 3:1; 4:31–5:2)”².

Ao tentar seguir a Lei, os gálatas estavam abandonando o único que os **chamou na graça de Cristo**. A preposição *ἐν* (*en*), aqui traduzida por “em” (na = em + a), também poderia significar “por”, identificando a graça como o instrumento de salvação. Por isso, a melhor tradução, cremos nós, seria “pela graça”. O cristão tem sido chamado pela graça de Cristo, segundo a vontade de Deus. O escritor de Hebreus descreveu o chamado de Cristo como Sumo Sacerdote da dispensação cristã com palavras semelhantes: “Ninguém, pois, toma esta honra para si mesmo, senão quando chamado por Deus, como aconteceu com Arão” (Hebreus 5:4). Paulo escreveu a Timóteo: “[Deus] nos salvou e nos chamou com santa vocação; não segundo as nossas obras, mas conforme a Sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus, antes dos tempos eternos” (2 Timóteo 1:9). Há toda uma teologia de vocação/chamado presente no Antigo e no Novo Testamento. Nossa vocação ou chamado à santidade “conforme a Sua própria determinação e graça”, antes que houvesse tempo, é um conceito que deve nos encher de reverência e temor.

¹Em Filipenses 3:9, a ARA seguiu o texto grego original, não acrescentando o artigo definido “o” antes de “lei”. Alguns argumentam que a ausência do artigo indica que Paulo falava de lei em geral, incluindo uma abordagem legalista à obediência ao evangelho. Esse raciocínio, no entanto, não procede. É evidente que os cristãos não podem, de maneira alguma, merecer a salvação por suas próprias obras, especialmente com base na carta de Paulo aos Romanos. (Compare com Efésios 2:8–10; Tito 3:4–6.) No entanto, mesmo com base em Romanos, é preciso ter cuidado para não se tirar mais conclusões do que o devido, tomando por base o uso genérico da palavra “lei”, desacompanhada de artigo definido no texto grego; pois há muitas razões (na maioria das vezes gramaticais) para a sua ausência. O fator que determina se “lei” refere-se à lei de Moisés é o contexto da passagem em que o termo está inserido.

²O. Palmer Robertson, *The Christ of the Covenants*. Phillipsburg, N.J.: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1980, p. 58.

Embora os gálatas tivessem sido “chamados... pela graça de Cristo”, alguns haviam abandonado Cristo **para** obedecer a **outro evangelho** (εἰς ἕτερον εὐαγγέλιον, *eis heteron euangelion*). A preposição *εἰς* (*eis*) pode significar “até”, “para” ou “com a finalidade de”. Neste contexto, a ideia é de abandonar uma coisa *para* buscar outra, tal qual um homem que abandona (ou divorcia-se de) uma mulher *para* ficar com outra. Os gálatas provavelmente não perceberam que incorporar ao evangelho princípios exigidos pela Lei acabaria em uma troca desastrosa. Por isso, Paulo deixou claro para eles que essas ações significavam nada menos que trocar a salvação em Cristo por um sistema de lei incapaz de salvar alguém (3:10–12).

Versículo 7. Esse “outro evangelho” (1:6) na verdade **não era outro**. Tecnicamente falando, a palavra grega equivalente a “outro” (ἕτερος, *heteros*) pode se referir a algo que é distinto ou diferente. “Outro” (ἄλλος, *allos*) muitas vezes significa “adicional”. Às vezes, essas duas palavras gregas são usadas como sinônimos de variação estilística³. Talvez a intenção de Paulo não fosse o emprego de significados diferentes aqui. O ponto é que – independentemente do termo que se empregue – qualquer coisa que não seja o evangelho (a “boa notícia”) que ele pregou originalmente na Galácia “não” é, absolutamente, a “boa notícia”.

O restante do versículo explica a trágica situação: **há alguns que vos perturbam e querem perverter o evangelho de Cristo**. “Alguns” aponta para os oponentes de Paulo, os judaizantes. Esses indivíduos eram como os homens que Paulo enfrentou em Jerusalém, descritos em 2:4 como “falsos irmãos que se entremeteram com o fim de espreitar a nossa liberdade que temos em Cristo Jesus e reduzir-nos à escravidão” (veja 4:17; 5:10; 6:12, 13). Esses judaizantes também estavam “perturbando” os gálatas. “Perturbar” vem do grego ταρασσω (*tarassō*), que significa “causar tormento, mexer, incomodar, desestabilizar, pôr em confusão”⁴. Esta palavra também aparece na carta aos irmãos gentios em consequência do concílio de Jerusalém em Atos 15:24: “Visto sabermos que alguns [que saíram] de entre nós, sem nenhuma autorização, vos

³Em 1 Coríntios 12:8–10, *allos* aparece seis vezes e *heteros*, duas vezes.

⁴Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a. ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 990.

têm perturbado [*tarassō*] com palavras, transtornando a vossa alma”.

Através da mensagem que anunciavam, os judaizantes estavam “pervertendo o evangelho de Cristo”. A palavra que Paulo usou, “perverter” (*μεταστρέφω, metastrephō*), pode ser traduzida por “mudar” ou “alterar”. Esse termo ocorre em outras duas passagens do Novo Testamento, denotando algo que, em geral, está sendo transformado exatamente no oposto. Citando Joel 2:31 na Septuaginta (LXX), Pedro afirmou em Atos 2:20 que “o sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e glorioso Dia do Senhor”. Tiago 4:9 diz: “Converta-se o vosso riso em pranto, e a vossa alegria, em tristeza” (grifo meu). Essas passagens ilustram a grande transformação descrita pela palavra grega traduzida por “perverter”.

É certamente uma perversão radical do evangelho impor ensinamentos da Lei sobre aqueles que são participantes da liberdade em Cristo. Tal qual a extrema mudança que ocorrerá descrita nas palavras de Joel 2:31, impor a Lei aos cristãos é o mesmo que transformá-los de “luz do evangelho da glória de Cristo” em escuridão sem esperança, nos quais “o deus deste século cegou o entendimento” (2 Coríntios 4:4).

É facilmente compreensível como o cristão judeu, tendo raízes profundas na lei e sendo proibido de se relacionar com os gentios, tinha a tentação de menosprezá-los. Ele poderia se sentir confiante de que era um “guia dos cegos, luz dos que se encontram em trevas, instrutor de ignorantes, mestre de crianças” (Romanos 2:19, 20). E poderia acabar até entre os que pretendiam “passar por mestres da lei, não compreendendo, todavia, nem o que diziam, nem os assuntos sobre os quais faziam ousadas asseverações” (1 Timóteo 1:7).

Considerando que haviam abraçado a fé em Cristo, os irmãos judaizantes não devem ser classificados como incrédulos. Todavia, sua incapacidade de aceitar gentios no seu meio constituiu um dos problemas mais corrosivos dentro da igreja, nos dias de Paulo (veja 2:11, 12; Atos 11:1–3).

Versículo 8. O apóstolo não poderia alterar o verdadeiro evangelho por qualquer motivo. Firmemente determinado, ele anunciou: **Mas, ainda que nós ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema.** No grego koinê, são várias as construções de orações condicionais (aquelas com a partícula “se” ou seus equivalentes). Esta em particular

– ἔάν (*ean*) seguida do verbo no subjuntivo – indica uma eventualidade improvável. Paulo empregou o pronome plural “nós” para se referir a si mesmo e a Barnabé, seu cooperador e companheiro no início da missão à Galácia. Era impensável que os gálatas concordassem com a pregação de um evangelho diferente⁵. A referência de Paulo a “um anjo vindo do céu” deve ser um caso de hipérbole, assim como “as línguas de... anjos”, em 1 Coríntios 13:1. O apóstolo afirmou que até mesmo um mensageiro desse tipo estaria se desviando do propósito divino, se proclamasse um evangelho diferente!

O “ainda que” de Paulo declara com intrepidez o resultado inequívoco se tal fato ocorresse; ele intensifica a maldição (*ἀνάθεμα, anathema*) de Deus sobre quem tentar mudar a mensagem do evangelho. Essa ameaça de condenação reforça o imenso valor do evangelho da salvação, o mistério oculto no coração de Deus desde o princípio dos tempos (veja Efésios 3:9). Essa mensagem é o plano divino predeterminado de salvar os perdidos, o propósito primordial de Deus na criação que veio a se realizar em Seu Filho. O evangelho é a auto-revelação de amor, graça e misericórdia de Deus. Não se deve manipular nem deturpar essas “palavras de vida eterna”, que se encontram exclusivamente em Cristo Jesus (João 6:68)!

Na expressão “que vá além do que vos temos pregado”, “que vá além de” traduz a preposição *παρα* (*para*). Esta palavra pode ser traduzida por “além de”, “diferente de”, “contrário a”, “mais do que” ou “outro”. Neste contexto, o sentido pretendido por Paulo é claro: não se deve jamais “acrescentar” ou “tirar” da Palavra de Deus. Essa advertência ocorre também no Antigo Testamento (Deuteronômio 4:2; 12:32; Provérbios 30:5, 6; Apocalipse 22:18, 19). O ponto crucial da carta aos gálatas era que acrescentar doutrinas da Lei ao evangelho é proibido.

O versículo termina com a frase “seja anátema”. A flexão verbal *ἔστω* (*estō*) é a terceira pessoa do imperativo do verbo *εἶμι* (*eimi*). Uma possível tradução seria: “Que ele seja amaldiçoado”. Esse não era um mero desejo de Paulo⁶. Uma vez que o apóstolo era um embaixador nomeado pelo próprio

⁵Acrescente-se a isso o fato de que o comportamento de Barnabé fora influenciado pelos judaizantes por pouco tempo, de maneira que ele se deixou “levar pela dissimulação deles” (2:13).

⁶Compare com Romanos 9:3, que não diz respeito a um desejo. Todavia, nesse texto, usa-se o infinitivo *εἶναι* (*einai*).

Senhor (1:1), a maldição continha a força de um pronunciamento emitido pelo próprio Deus.

Versículo 9. Paulo reiterou a mensagem do versículo 8: **Assim, como já dissemos, e agora repito, se alguém vos prega evangelho que vá além daquele que recebestes, seja anátema.** A repetição mostra a seriedade com que Paulo via qualquer alteração do evangelho que ele e Barnabé tinham pregado naquelas igrejas. Quando procuramos por palavras fortes no Novo Testamento, poucas passagens atingem o nível de seriedade dos versículos 8 e 9. As diferenças culturais daqueles dias, a distância dos séculos e recentes tendências teológicas não têm como alterar a força e a finalidade das palavras de Paulo. Mudar o evangelho é um ato amaldiçoado! Trágico fim aguarda todos que optam por ignorar este ensinamento.

O DESEJO DE PAULO DE AGRADAR A DEUS, NÃO A HOMENS (1:10)

¹⁰Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens? Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.

Versículo 10. Paulo estava sendo atacado por adversários judaizantes, de vários ângulos. Ele perguntou: **Porventura, procuro eu, agora, o favor dos homens ou o de Deus? Ou procuro agradar a homens?** Os judaizantes acusaram Paulo de ajustar o evangelho para agradar seus ouvintes, omitindo importantes exigências da Lei – especialmente aquelas que os gentios considerariam repulsivas. Os judaizantes julgavam essas exigências essenciais para um indivíduo ter comunhão com eles – os maiores da antiga fé de Israel.

Com o intuito de entendermos a mentalidade dos judaizantes, recordemos que Israel foi a escolhida entre todas as nações para ser o povo exclusivo de Deus com quem Ele fez uma aliança (Êxodo 19:5, 6). A aceitação dos gentios, começando com a conversão da casa de Cornélio, chocou a igreja em Jerusalém (Atos 11:1–3). Apesar dos fenômenos sobrenaturais concomitantes com esse acontecimento, o próprio Pedro parece ter relutado com sua defesa: “Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?” (Atos 11:17). Além disso, parece que foi com certa contrariedade que a igreja aceitou o testemunho de Pedro e sua evidente importância; pois “ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se [ἡσυχάζω,

hēsuchazō] e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para vida” (Atos 11:18).

Embora a igreja tivesse aceitado a evangelização dos gentios, em princípio, não imaginava como seria grande o êxito dessa missão. Além disso, alguns cristãos judeus continuaram a resistir à igualdade na igreja sem que os gentios convertidos obedecessem às exigências da Lei. Foi assim com muitas congregações com as quais Paulo se relacionou por todo o Império Romano (2:11–14; 5:1–6; Romanos 2:25–29; 3:19–31; Filipenses 3:1–3; Colossenses 2:8–17). Mesmo em Jerusalém, de onde finalmente saiu a decisão tomada no concílio dos apóstolos e presbíteros (Atos 15:22–29), os cristãos judeus continuaram a guardar a Lei e a resistir ter comunhão com os cristãos gentios durante os anos seguintes (Atos 21:20–26).

Paulo foi acusado de tentar ganhar o favor dos gentios, evitando o que para estes seria um tema repugnante: a circuncisão⁸. Na realidade, eram os seus oponentes, cristãos judeus, que estavam tentando ganhar o favor dos cristãos não judeus, a fim de escapar da perseguição. Isto é evidente em 6:12, que diz: “Todos os que querem ostentar-se na carne, esses vos constroem a vos circuncidardes, somente para não serem perseguidos por causa da cruz de Cristo”. (Veja os comentários sobre 6:12 e 13.)

A circuncisão, para a mente judaica, era em si importante como “o sinal da aliança” – primeiramente com Abraão, depois com o povo de Israel (Gênesis 17:10, 11; Levítico 12:1–3; Atos 7:8). Muito mais do que uma operação cirúrgica cerimonial, ela simbolizava uma relação essencial com a lei mosaica. Por isso, muitos cristãos judeus consideravam-na uma exigência para a salvação (Atos 15:1, 5). Mais tarde, na carta aos gálatas, Paulo

⁷O verbo grego *hēsuchazō*, vertido para “apaziguaram-se” em Atos 11:18, nem sempre se refere a silêncio absoluto. Em alguns contextos, expressa a idéia de parar de se opor ou discutir (veja Atos 21:12–14). Em Atos 11:18, a palavra de fato vem seguida de uma fala, em que é dada glória a Deus. F. F. Bruce fez este comentário sobre esse texto: “A crítica cesso... a adoração começou... Mesmo assim, podemos supor que a aprovação da ação de Pedro foi mais sincera da parte de seus colegas apóstolos do que da parte do grupo de zelosos da igreja de Jerusalém” (F. F. Bruce, *Commentary on the Book of Acts*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1954, p. 236).

⁸Essa visão sobre a circuncisão predominou sobretudo entre os gregos, que consideravam essa prática uma mutilação da perfeição do corpo.

repudiou esse ponto de vista (5:1–4).

O apóstolo respondeu às suas próprias perguntas, dizendo: **Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo.** Durante o seu ministério, o objetivo de Paulo de servir a Deus resultou em muitos conflitos com aqueles que eram hostis a Cristo e à igreja. Ele poderia ter evitado muitas perseguições e dificuldades (veja 2 Coríntios 11:23–28), se não tivesse sido “um servo de Cristo” (cf. Romanos 1:1; Filipenses 1:1). A palavra grega para “servo” aqui é δούλος (*doulos*), que significa literalmente “escravo”. Este termo ressalta a lealdade inabalável de Paulo a Cristo.

A palavra “ainda” (ἔτι, *eti*) na resposta de Paulo implica que, antes de sua conversão, ele tentava agradecer a homens – mas, após a conversão, deixou de fazer isso⁹. Qual é a relação desse pensamento com outras passagens sobre o proceder de Paulo antes de se tornar cristão?

Em mais de uma ocasião, o apóstolo declarou ter uma boa consciência para com Deus, mesmo enquanto perseguia os cristãos (Atos 23:1; 26:9). Há quem se pergunte se a consciência de Paulo naquela época já não estaria começando a relutar com certas dúvidas sobre suas atividades. Essa questão envolve o temperamento natural do Paulo. Não podemos questionar as fortes convicções e o zelo dedicado do apóstolo, porém, nos seus escritos, é perceptível a sua grande capacidade de afeto e compaixão (4:19, 20; 1 Tessalonicenses 2:7, 8). Talvez, nesse tempo, Paulo já tivesse começado a vivenciar o sofrimento que ele testemunhou em outros – especialmente aqueles que mantiveram a fé inabalável enquanto ele mesmo lhes infligia dor e tortura. Um desses momentos possivelmente foi o apedrejamento de Estêvão (Atos 6:8–8:1), cuja motivação provavelmente estava vívida na mente de Paulo. Talvez esse conflito interno tenha servido de pano de fundo para as palavras que Jesus disse a Paulo (conhecido como Saulo) na estrada para Damasco: “Dura coisa é recalcitrar contra os aguilhões” (Atos 26:14) ou, como diz a NVI: “Resistir ao aguilhão só lhe dará dor!”.

Enquanto Paulo, sem dúvida, pensava estar servindo a Deus, talvez sua motivação parcial fosse a admiração de seus contemporâneos. O desejo de se destacar encaixa-se bem na descrição que o

⁹Um uso similar de *eti* aparece em 5:11: “Eu, porém, irmãos, se *ainda* prego a circuncisão, por que continuo sendo perseguido?” (grifo meu).

Novo Testamento faz do jovem Saulo. Ele era um cidadão romano livre, nascido numa boa família e um aluno notável de um rabino famoso (Gamaliel), destacando-se acima de muitos outros de sua faixa etária (1:14; Atos 22:3, 27, 28). Foi por sua própria iniciativa que o jovem Saulo obteve cartas de autorização do sumo sacerdote para sair à procura de cristãos e persegui-los (Atos 9:1, 2). Talvez ele quisesse ser conhecido no judaísmo como um grande defensor da fé.

Extraíndo Verdades de Gálatas 1

“Admira-me” (1:6)

Quem conhece Jesus Cristo realmente se admira. Jesus participou da glória do Pai antes que houvesse mundo e foi através dele que os mundos foram criados. Ele Se fez carne por meio do Espírito Santo e de uma virgem judia temente a Deus. Isso ocorreu em uma terra, até então, insignificante, localizada na costa oriental do mar Mediterrâneo, em singelas condições. Jesus cresceu trabalhando na oficina de carpintaria de seu pai terreno. Depois, engajou-se numa campanha para ensinar uma ética e uma sabedoria que os religiosos de todo o mundo admitem ser superior a todas as demais religiões do mundo. Ele autenticou os Seus ensinamentos sendo o único professor que viveu coerentemente com o que ensinou; isso causou uma impressão indelével aos que o conheceram melhor. Testemunharam que Ele morreu e realmente ressuscitou. Esse testemunho continua a seduzir os corações e as mentes dos homens. O poder desse testemunho atrai pessoas de todo o mundo para a sua esfera de fé e transforma vidas.

Paulo conheceu esse Jesus de Nazaré. Ele viu Jesus e ouviu a Sua voz (Atos 9:4–6; 22:7, 8; 1 Coríntios 9:1) não só na gloriosa visão na estrada para Damasco, mas também em ocasiões posteriores (Atos 18:9, 10). Para ele, Jesus era mais real e substancial do que o chão que ele pisava ou as paredes das prisões que interromperam suas incansáveis viagens pelas estradas do Império Romano. Nem essas paredes conseguiram impedir a propagação da boa notícia que ele anunciava (2 Timóteo 2:9).

Paulo admirou-se diante de Jesus Cristo, mas também “admirou-se” com os cristãos da Galácia (1:6). Neste segundo caso, porém, a admiração foi por razões negativas. 1) Os gálatas abandonaram a maravilhosa graça de Cristo. 2) Eles se afastaram rapidamente. 3) Passaram para um evangelho vazio e

escravo da Lei. As palavras do apóstolo alertam os cristãos a não trocarem o tesouro inestimável de Cristo por nada que este mundo venha a lhes oferecer.

Agradar a Deus ou a Homens? (1:10)

Em 1:10, Paulo disse: “Se agradasse ainda a homens, não seria servo de Cristo”. Essas palavras, embora escritas há quase dois mil anos, devem chamar a atenção de todo proclamador do evangelho de Cristo hoje, pois não são menos verdadeiras hoje do que eram naqueles dias. Todo pregador ou professor do evangelho cujo propósito é dizer o que seus ouvintes querem ouvir não está

buscando a vontade de Deus, e sim a sua própria vontade – e certamente prestará contas disso. Primeiramente, ele prestará contas do motivo corrupto de auto-serviço disfarçado de serviço divino. Em segundo lugar, ele prestará contas por ter pervertido a mensagem, atenuando-a somente para não ofender ninguém nem perder a popularidade (2 Timóteo 4:3, 4). Assim como não podemos servir a Deus e às riquezas (Mateus 6:24), não podemos, simultaneamente, servir ao ego e ao Senhor Jesus Cristo. Se somos “servos” de Cristo, temos um vínculo de fidelidade com Ele e rejeitamos qualquer coisa que comprometa a nossa devoção a Ele.

Autor: Jack McKinney
© A Verdade para Hoje, 2018
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS